

ARTIGO

Gestalt Terapeutas, antropólogos experimentais fenomenológico- existenciais.

Afonso H Lisboa da Fonseca, psicólogo

Laboratório Experimental de Psicologia Fenomenológico Existencial.

Rua Alfredo Oiticica, 106. Farol.

57050-010 Maceió AL. Brasil Fone:

82-2218175/2318191

Internet: affons@uol.com.br

<http://www.geocities.com/eksistencia/afonso.html>2000

Gestalterapeutas podem ser bem entendidos como antropólogos experimentais fenomenológico existenciais. Numa primeira aproximação, poderia parecer estranho pensá-los desta forma. Mas esta me parece uma forma bastante adequada, e interessante, de entendê-los, e de entender a sua prática. Pelo menos por enquanto.

São antropólogos, em primeiro lugar, certamente, porque subjaz à sua prática, às suas concepções e crenças, uma disposição decidida de ser ativamente conseqüente com relação a uma certa compreensão de que o mais decisivo aspecto da existência e da realização humanas é a possibilidade, a potencialidade, de que os seres humanos inventem-se, criem-se, a si mesmos, e desta forma enfrentem as suas dificuldades, o dado em suas existências, as suas circunstâncias, acasos, fatalidades. Inventem a sua vida, os seus momentos, as suas condições, o mundo que lhe diz respeito. É como se lhes animasse como motivação fundamental, seguindo a observação de Buber com relação a sua Filosofia, uma indagação sobre o que é que é o homem? O que é que o homem pode?. Com a compreensão profunda de que as respostas a uma tal pergunta, como observa Buber, não podem ser simplesmente teóricas e generalizantes. Porque a existência sobre a qual se pode teorizar é a existência passada ou a utópica, e não a existência efetiva (Kierkegaard).

As respostas para a questão sobre *o que é que é o homem?* são dadas concreta e efetivamente, a cada momento da existência de cada ser humano, a cada momento da invenção da vida e do devir de cada ser humano --

"E lá vou eu... Gesto no movimento...", (Leminsky), a cada momento vivido e des- frutado, a cada crise, a cada re-solução, a cada re-volta, a cada re-volvida, a cada criação, invenção, produção.

Cada um desses processos, cada um desses momento são criações do humano, são a prática de uma certa antropologia, num sentido muito especial

do termo. A cada momento, a criação decorrente da afirmação do vivido, de sua perspectiva, momento e intensidades próprias, do ser-no-mundo. Conhecer o humano e seu mundo, ...mas através da sua invenção, da sua criação.

"Um dia o criador procurou os companheiros e filhos da sua esperança: e eis que os não conseguiu encontrar senão criando-os primeiro ele próprio. Porque, bem no fundo, só se ama o seu filho e sua obra; e um grande amor de si é sinal de fecundidade". (Zaratustra. Nietzsche)

Gestalterapeutas são antropólogos porque decidiram dedicar-se a ser parceiros efetivos e imediatos das pessoas nos processos de suas invenções vivenciais e experimentais de si, nos momentos críticos destes processos. Parceiros de pessoas, freqüentemente em dificuldades, na invenção de sua humanidade. Em particular nos privilegiados momentos de suas crises, do sofrimento, da vivência de seus limites e da superação deles. E isto é uma forma muito particular de antropologia. De conhecimento do humano. Poderia chamar-se de solidariedade. Não daquela solidariedade altruísta e piedosa, mas a solidariedade daquele que se fascina, envolvido, na criação de si próprio e de seu próprio mundo, descobrindo a nossa inevitável condição de sermos juntos, e entende efetivamente a luta de autocriação do outro, de invenção do mundo que lhe diz respeito, como algo de sua própria luta. E, do seu próprio lugar, envolve-se fascinado.

Isto nos leva um pouco mais além. Buber falava neste sentido de uma Antropologia Filosófica...

Estes antropólogos, que são os gestalterapeutas, são, dentro estritamente ainda do espírito dialógico de Buber, antropólogos *experimentais*, mais especificamente. Eles aprenderam -- em particular com o próprio Buber -- que a vida, e, no caso, a vida humana, a cada um de seus momentos, é fundamentalmente a articulação mais ou menos integrada de uma multiplicidade dinâmica, e tem como estratégia fundamental a experimentação. A vida que tem como estratégia fundamental a experimentação, o estilo do espírito de uma vida que experimenta (Fink), anima a concepção, condição, fundamentos e método dos gestalterapeutas. A cada momento a afirmação da perspectiva organismicamente dominante, igualmente fundamental, o trânsito pelas perspectivas inerentes ao vivido. O perspectivismo, de que falava Nietzsche.

*Multipliquei-me, para me sentir
Para me sentir, precisei sentir
tudo,
Transbordei, não fiz senão
extravasar-me, Despi-me,
entreguei-me,
E há em cada canto de minha
alma um altar a um deus
diferente. (Fernando Pessoa)*

Assimilar e propor -- como filosofia da vida e como método de um certo processo, a que se chama, não algo anacronicamente, de psicoterapia -- assimilar e propor, o espírito de uma vida que experimenta, funda-se basicamente numa compreensão e valorização da existência em sua multiplicidade. Na valorização das totalidades que esta multiplicidade configura a cada momento de ser/devir, na valorização da visita e trânsito por suas perspectivas, na afirmação delas como afirmação da afirmação que a vida é em sua experimentatividade. Afirmação do espírito de uma vida que experimenta.

Perspectivas fixadas, engripadas, tão características da moral, são doentias e pesadas. Aleviá-las, em celebração ao espírito de uma vida que experimenta e, dançarino (como o entendia Nietzsche), aliviar-se e alegrar-se na criação.

A perspectiva de cada dimensão emergente e presente na atualidade existencial é uma afirmação que tem um sentido inquestionavelmente válido e único na configuração da atualidade existencial. Afirmá-la em função da força e do sentido de sua presença e emergência, afirmar a afirmação, o tom, que ela configura, interpretá-la (ao modo da arte), experimentá-la... Relativizá-la... em função da afirmação e da experimentação da força e da presença das outras possibilidades, das outras perspectivas da atualidade existencial, experimentar alternativamente a caleidoscopia do todo que elas configuram e que é diferente da soma das partes, potencializar o vigor e a originalidade da participação do ser-no-mundo.

Se é experimental a vida, é porque a vida inventa (como dizia o Riobaldo), e afirma e experimenta, e quer as perspectivas e possibilidades de suas invenções, os elementos da configuração de sua multiplicidade, com uma atenção profunda e interesse por cada um deles e pelas configurações que eles necessariamente engendram, como estratégia de resolução e de potencialização. A experimentação é uma estratégia fundamental da vida. *Aprendamos. E deuses diferentes e desconhecidos estão em cada um de seus cantos.* A vida propende a experimentá-los na sua força e relatividade, e não teria outro sentido a existência deles. Afirmar a vida é afirmar o seu zeloso e dedicado espírito experimental e de invenção, o espírito de uma vida que experimenta, a afirmação da afirmação, a afirmação da experimentação, interpretação (ao modo da arte), atual iz ação.

Pois bem, isto os gestalterapeutas aprenderam com Nietzsche, com Buber e com os existencialistas, com a fenomenologia e... com a vida. E constituíram como abordagem de psicoterapia. De resolução e regeneração existenciais. Como proposta para o cliente da vivência de um processo que possa disponibilizar cada uma, na especificidade e força de sua vivência, e a configuração, da multiplicidade, das perspectivas, de sua atualidade existencial. A globalidade, o vigor e a originalidade de sua consciência-ação, no enfrentamento de suas questões existenciais, eventualmente críticas, na invenção de si mesmo e do mundo que lhe diz respeito.

Repostas para a questão sobre o que é que seria/é/pode ser o homem? O que é que o homem pode?

Esta prática experimental e de interpretação (no sentido teatral) do vivido, em suas dominâncias, perspectivas, configurações, tem o seu sentido e a sua raiz, evidentemente, no vivido fenomenal, na consciência fenomeno-existencial pré-reflexiva.

Os existencialistas costumam dizer que anteriormente a qualquer forma de reflexão sobre mim mesmo eu sou. Minha existência é este ser que é anterior a toda e qualquer reflexão. Trata-se de experimentar intensivamente a cada momento, e interpretar, este ser, que é devir, como raiz de criação do humano e de seu mundo.

De modo que, em sendo assim, a Gestalterapia pode ser bem entendida como uma antropologia experimental fenomenológico existencial. Os gestalterapeutas são, decididamente, ativos e, talvez pudéssemos dizer, intensivos, antropólogos experimentais fenomenológico existenciais.